

DESENHO

ANO LXI • Nº 19562 • R\$ 5,00

2025

Festa Julina de Jundiaí em contagem regressiva

De 18 a 27 de julho, o Parque da Uva será o centro das atenções, reunindo cultura, gastronomia típica e shows memoráveis com grandes nomes da música nacional. **Cultura & Théo 7**



DOMINGO, 29 DE JUNHO DE 2025

www.jj.com.br

JAYME CINTRA

Em jogo morno, Paulista perde para o Primavera

O Galo foi derrotado para o Primavera por 1 a 0, no Estádio Dr. Jayme Cintra, em Jundiaí, pela 3ª rodada da fase de grupos da Copa Paulista. **Esportes 8**



Acesse o Portal JJ (jj.com.br) e ouça a Rádio Difusora 810 AM

Em Jundiaí, 254 famílias estrangeiras estão no CadÚnico



Instituições e ONGs recebem este público, dando apoio à documentação e a busca por emprego

DIVULGAÇÃO

Jundiaí tem recebido ao longo dos anos estrangeiros vindos de várias partes do mundo, em especial refugiados do Haiti, Venezuela, Cuba e Afeganistão. Dados de 2025

apontam que 254 famílias com pessoas nascidas em outros países estão registradas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) no município. **Cidades 5**

IBGE

Brasileiras estão tendo menos filhos

As brasileiras estão tendo menos filhos e adiando a maternidade. É o que apontam os dados do Censo Demográfico de 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A média de filhos por mulher

em idade reprodutiva no Brasil, chamada de taxa de fecundidade total, caiu para 1,55 em 2022. De acordo com o IBGE, a taxa de fecundidade das brasileiras vem decrescendo desde a década de 1960. **Cidades 4**

ÍNDICE

8 PÁGINAS
Opinião | Política | Cidades | Polícia
Modulinho | Cultura | Esportes

TEMPO

ENSOLARADO
Mínima 19° Máxima 26°
RODÍZIO NA CAPITAL
Placas liberadas

JUNDIAÍ

Solidariedade dá apoio ao esporte inclusivo

Em Jundiaí, voluntários oferecem suporte aos esportes para pessoas com deficiência e afirmam que a experiência é inspiradora e gratificante. E foram

além: começaram a dar apoio em festas, bazares e buscar melhorar as condições dos atletas em vulnerabilidade social. **Cidades 5**



A fisioterapeuta Gabriela Pupo Carneiro corre ao lado de quem não tem movimentos

COMPANHEIRAS DE AULA

Amor pela ginástica passa de bisavó à bisneta

Aos 5 anos, Lara Mayumi Bergu Tanaka salta de um lado para o outro com a energia típica da infância. Ao lado dela, a bisavó Nair dos Santos Ber-

gu, de 87, acompanha os movimentos de ginástica corporal com a mesma dedicação. Unidas pela paixão pelo esporte e por uma relação de amor e

companheirismo, a bisneta e a bisavó constroem um legado esportivo que atravessa gerações na família. **Esportes 8**

DIVULGAÇÃO



Com afeto, bisavó e neta se dedicam à ginástica corporal, mantendo a tradição em família

EM FLAGRANTE

GM e DIG prendem um dos suspeitos de tentativa de roubo à carga

Um indivíduo foi preso em flagrante por suspeita de participação na emboscada ocorrida na madrugada de sexta-feira (27), em uma operação conjunta da Guarda Municipal de Jundiaí e policiais civis da Delegacia de Investigações Gerais (DIG). O homem detido foi surpreendido horas após o crime. **Polícia 6**

da Guarda Municipal de Jundiaí e policiais civis da Delegacia de Investigações Gerais (DIG). O homem detido foi surpreendido horas após o crime. **Polícia 6**

OPINIÃO

ARTIGOS

Soluções simples para o nosso Centro



ARIADNE GATTOLINI

capitais de nosso país. Além de esvaziarem as lxeiras duas vezes ao dia.

Depois, é preciso que o espaço total seja mais iluminado, com troca de lâmpadas e novos pontos. Por fim, segurança maciça e presente, assim como tenho visto na Capital, onde o Centro de São Paulo tem retornado, pouco a pouco, para a população. O governador Tarcísio de Freitas colocou maciçamente a polícia nas ruas do Centro para que a vida noturna refloresça. Vale também vans que saiam do Espaço Expresso direto para a rua

Nosso Centro é lindo, cada esquina tem sua história, tem sua gente e inúmeras recordações

do Rosário, evitando o alto custo dos estacionamentos.

Há uma outra situação que só vemos na Europa, que é a liberação - através de um Conselho e da Prefeitura - de atividades comerciais para o local. A gente não come nem bebe óticas. Eu estou trabalhando no Centro e preciso de um café e pão de queijo, gente. Quero uma lavanderia ao lado, uma loja de roupas bacana. Está na hora de ordenarmos os pontos comerciais em nossa cidade para que a economia não seja predatória e fiquemos reféns das atividades

Dito isso, fiquei pensando em tudo que tenho ouvido. Vocês querem saber? O Centro tem um jeito, que não precisa de outro projeto arquitetônico não. Só precisa de integração e boa vontade de diversos atores públicos.

Primeiro, é insuportável a sujeira das ruas, pelas manhãs, após os nossos moradores de rua abandonarem seus postos. E isso é fácil de resolver, basta uma lavagem todas as manhãs, assim como já vi em inúmeras

mais lucrativas.

Na administração de Miguel Haddad, a lei da Cidade Limpa valia. Fui buscar com o vereador Henrique Parra Parra a legislação de publicidade e adivinhem: temos uma lei pronta e aprovada, basta a fiscalização fazer valer o nosso direito de ver nossas fachadas históricas recuperadas no quadrilátero central, como manda a lei. Pronto.

Tiradas as faixas e fachadas de plástico, retornamos ao histórico. Assim como a pintura de qualidade dos casarões. Para que a especulação imobiliária local melhore, que tal incentivar as atividades através de isenção de impostos. (E aqui faço um adendo: há vacância de imóveis porque os alugéis são um absurdo).

Não precisamos de um novo projeto arquitetônico. Precisamos que as leis sejam cumpridas com rigor. Precisamos de mais ação pública. Aos poucos, iremos voltando a caminhar à noite, incentivados pelas nossas maravilhosas atividades culturais.

Cidades como Bogotá, Buenos Aires e outras no mundo todo revitalizaram seus centros, com mais atração de turistas e economia local. Chegou a nossa hora. #amooCentro

ARIADNE GATTOLINI é jornalista e escritora. Pós-graduada em ESG pela FGV-SP, administração de serviços pela FMABC e periodismo digital pela TecMonterrey, México. É editora-chefe do Grupo JJ.

Matiné no Ipiranga



JOSÉ RENATO NALINI

branca a de ir à matiné com a avó que me mimava por ser seu primeiro neto.

Outros filmes que me impressionaram: "Imitação da vida", "Esquina do pecado" e "Orfeu da Conceição". Era filme passado no Rio, baseado na peça de Vinicius de Moraes e trilha musical de Luiz Bonfá e Tom Jobim.

O romance entre os jovens Orfeu, interpretado por Breno Mello e Eurídice, papel de Lourdes de Oliveira, acabava em tragédia. Àquela época, não existia para mim qualquer resquício de racismo. Nunca me preocupei com a cor das pessoas.

E que linda lembrança a de ir à matiné com a avó que me mimava por ser seu primeiro neto

O padrinho de minha mãe era um negro retinto, promessa de minha avó. Também negra a melhor amiga de minha mãe, cuja filha ela batizou. Daí o encanto por Eurídice, a única das intérpretes de "Orfeu da Conceição" ainda viva, com quase noventa anos, a residir em Paris, no 15º arrondissement. Ela é conhecida por "Madame Camus", pois se casou com o diretor do filme, o francês Marcel Camus.

Àquela altura, não tinha qualquer noção de que esse filme ganhou a "tríplice coroa" do mundo cinematográfico: a Palma de Ouro no festival de

Cannes de 1959, o Oscar e o Globo de Ouro de 1960.

Interessante saber que não foi apenas o Brasil que esse filme, na verdade financiado por franceses e italianos (já que o presidente Juscelino Kubitscheck não quis patrocínio), impressionou quem o assistiu. Foi por causa dele que uma jovem da sociedade provinciana e conservadora de Chicago, aos dezesseis anos e branca, encantada com a beleza negra, viesse a se casar com um queniano. Seu nome era Ann Dunham e o fascínio que o filme exerceu sobre ela é narrada por seu filho, na autobiografia "Sonhos do Meu Pai". O autor do livro se chama Barack Obama.

Dos três cinemas que eu frequentei mais assiduamente em minha infância e adolescência, o Ipiranga era o preferido. Havia também o "Cine Ideal", na Rangel Pestana, onde assisti "O Saci", de Rodolfo Nanni. E o "Cine República", na Vila Arens. O menos preferido era o "Marabá". Ali, quando funcionava o Salão Paroquial, foi a festa de casamento de meus pais, em 1º de maio de 1944. Enquanto o casal posava para as fotos de João Janckzur, os convidados saíam com bolos intactos nos pratos de vidro e cristal da família. Havia racionamento de açúcar e uma recepção para a qual foram convidados todos os paroquianos, acabou antes de que os noivos chegassem.

JOSÉ RENATO NALINI é reitor, docente de pós-graduação e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo (jose-nalini@uol.com.br)

O Banco de Leite Humano e as mães solidárias



MIGUEL HADDAD

nascidos aqui foram beneficiados pelo leite doado por mães solidárias.

Antes dos Bancos de Leite as mães de prematuros ou hospitalizados não tinham a quem recorrer e as crianças nessa condição sofriam pela falta desse alimento essencial para os primeiros meses de vida.

A sua implantação marcou uma nova fase para mães e pais desses bebês, que podiam então contar com o leite humano.

A doação concorreu para diminuir significativamente a mortalidade nessa faixa etária, vidas salvas graças à generosidade de mulheres que, ao amamentarem seus próprios filhos, decidiram compartilhar o excedente e oferecer a outros bebês a chance de se desenvolver com saúde.

Para os prematuros, esse alimento se torna ainda mais

vital: frágeis, com sistemas imunológicos incompletos, têm no leite humano uma verdadeira "vacina natural", capaz de reduzir drasticamente a mortalidade e as complicações de um organismo em formação.

Por isso, o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida — e continuado até os dois anos ou mais, como alimentação complementar — é uma recomendação mundial. E quando a mãe, por algum motivo, não pode amamentar naquele momento, o leite doado por outra mulher é a melhor alternativa.

Ao ser acolhida e bem orientada, a mãe se fortalece, sente-se capaz e se sente para seguir amamentando. Em muitos casos, ela se torna também uma doadora voluntária, multiplicando o cuidado com outras famílias.

Para se ter uma ideia da importância desse serviço, atualmente cerca de 50 recém-nascidos internados nas UTIs neonatais, recebem mensalmen-

A implantação do Banco de Leite marcou uma nova fase para mães, bebês e pais

te leite doado pelo banco. A grande maioria são prematuros extremos, que nasceram antes do tempo ideal e dependem do leite humano para sobreviver, ganhar peso, evitar infecções e crescer com saúde.

A implantação do Banco de Leite marcou uma nova fase para mães, bebês e pais

pais. Baseado inteiramente na solidariedade das mães, os seus resultados emocionam: Nos últimos anos, o banco viu um aumento expressivo - uma única doadora pode ajudar até 10 bebês em UTI com apenas um litro de leite - na quantidade de doações. Entre 2017 e 2024, o volume captado praticamente triplicou. Atualmente, a média mensal é de 150 litros de leite doado, resultado de campanhas de conscientização e engajamento da comunidade.

A história do Banco de Leite Humano de Jundiaí é marcada por compromisso, amor e solidariedade.

São 27 anos de dedicação à vida, com uma rede formada por profissionais de saúde, mães doadoras, instituições parceiras e uma cidade que entende a importância de cuidar da infância desde os primeiros dias.

Mulheres que amamentam e produzem leite em excesso podem se tornar doadoras. Para isso, basta entrar em contato com o Banco de Leite Humano de Jundiaí, que orienta todo o processo de coleta domiciliar com higiene e segurança.

Doar leite materno é um gesto simples, mas poderoso. E, ao longo desses 27 anos, muitas vidas foram salvas graças a esse ato de amor. O Banco de Leite Humano de Jundiaí segue firme em sua missão, com olhos no futuro e coração aberto para continuar salvando vidas, gota a gota.

Para mais informações, procure a unidade do Banco de Leite Humano no Hospital Universitário de Jundiaí ou acesse os canais oficiais da Prefeitura.

MIGUEL HADDAD é ex-prefeito de Jundiaí e ex-deputado federal

"Os artigos dessa página não representam a opinião desse jornal e é de inteira responsabilidade dos seus autores"

Jornal de Jundiaí REGIONAL

Diretora Presidente

SUELÍ N. F. MUZAI

EL

Diretor Vice-Presidente

TOBIAS MUZAI

JR.

Editora-Chefe

ARIADNE GATTOLINI - MTB 23649

Publicação Diária Lauda Editora, Consultorias e Comunicações Ltda.

Fundado em 1965 por Tobias Muzael

Em memória

JUNDIAÍ, VÁRZEA PAULISTA, CAMPO LIMPO PAULISTA, LOUVEIRA E ITUPEVA

MATRIZ - JUNDIAÍ
Rua Barão de Jundiaí, 1041 - sala 92 - Jundiaí - SP - CEP 13201-012
e-mail: comercial@jj.com.br

Departamento Comercial/Disk Modulinho (Classificados) (11) 2136-6030
Redação (11) 2136-6070
Novas assinaturas/renovações (11) 2136-6020
Atendimento ao Assinante (de 2ª a 6ª até 17h30) (11) 2136-6078
Atendimento ao Assinante (sábados e domingos até as 12h) (11) 2136-6078
Departamento Cobrança (11) 2136-6055
Serviços Gráficos (11) 2136-6005
Disque Bancas (de 2ª a 2ª até as 12h) (11) 2136-6078

REPRESENTANTES

SÃO PAULO
Adilson Colucci - Fone: (011) 98157-9872
email: acolucci.jundiai@gmail.com

BRASÍLIA
Central de Comunicação S/S Ltda. - SCS Qd. 02, Bl. "D", Ed. Oscar Niemeyer,
Sala 1002/1003 - CEP: 70.316-900 - Fone/Fax (61) 3323-4701/(61)

FASE INÉDITA União entre a Câmara dos Deputados e Senado impõe derrota histórica para o governo Lula 3 - que fica encerrado e estuda recurso

Derrota do governo coroa dobradinha Motta-Alcolumbre

DA REDAÇÃO
grupo.editores@jj.com.br

A derrota impõe ao governo pelo Congresso es- cancarou a aliança entre os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e impõe uma dinâmica com a qual Lula (PT) ainda não havia se deparado neste mandato.

Em um jogo combinado, Motta e Alcolumbre resolvem canalizar as reclamações que circulavam no Congresso contra o governo - inclusive deles próprios - e cancelar a alta nas alíquotas do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras).

A parceria entre os dois presidentes abre uma frente inédita no governo Lula 3, que, até então, convivia com a animosidade entre o antecessor de Motta, Arthur Lira (PP-AL), e de Alcolumbre, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e impõe riscos ao Executivo, se reeditada desta forma.

O mal-estar entre Lira e Pacheco foi se acumulando ao longo dos quatro anos em que eles presidiram juntos Câmara e Senado, respectivamente, a ponto de os dois evitarem de se falar.

Uma jogada casada como a de Motta e Alcolumbre na quarta-feira (25), admitem parlamentares e assessores, era inimaginável entre a dupla anterior - com a qual Lula lidou nos dois primeiros anos deste mandato.

Um detalhe simboliza a nova fase do Congresso.

Em 2019, Alcolumbre e o então presidente da Câ-



Alcolumbre afirma que governo não promoveu o diálogo



Motta: "deputados estão insatisfeitos com falta de pagamentos a emendas"

mara, Rodrigo Maia, decidiram abrir um portão no muro que separa as duas residências oficiais para que pudessem se encontrar sem precisar acessar a rua.

Atritos entre os dois presidentes ao longo do governo Jair Bolsonaro (PL) fizeram com que a porta caísse em desuso. Ao final do mandato, Alcolumbre deixou a fechadura entre as duas casas não só trancada, mas também soldada.

Depois dos quatro anos em que Lira e Pacheco ficaram à frente do Legislativo, a porta foi reaberta por Alcolumbre neste ano para facilitar o contato com Motta.

Integrantes do Congresso e dirigentes partidários apontam a derrota no IOF como a principal demonstração de força do novo comando das Casas, agora unido.

De acordo com relatos, a iniciativa para a derrubada do decreto partiu de Motta, após conversa com poucos aliados. Quando relatou sua intenção a um deles, foi alertado para discutir o tema com Alcolumbre.

Da parte da Câmara, há insatisfação com a lentidão no pagamento de emendas e com o que veem como uma tentativa do governo de desgastar o Legislativo a partir do discurso de que parlamentares não colaboram com as contas públicas.

Outra justificativa que o próprio Motta deu a líderes da base do governo, segundo relatos, foi a de que Lula insiste na manutenção do ministro Alexandre Silveira (Minas e Energia), desafeto de Alcolumbre.

O presidente do Senado vem pedindo a demis-

ão de Silveira há meses, mas a derrota do governo foi entendida como a mais aguda demonstração de força de Alcolumbre diante da demanda.

Alcolumbre reclamou a senadores mais próximos que o Congresso estava levando a culpa sozinho pelo esperado aumento na conta de luz, enquanto o governo saía com a imagem de salvador, ao articular uma medida para tentar reduzir o impacto no bolso dos brasileiros.

Na análise dos vetos da MP (medida provisória) das eólicas offshore, lideranças da Câmara e do Senado disseram ter construído um acordo com integrantes do Planalto para a derrubada de artigos do texto. Fazenda e Minas e Energia não participaram das conversas.

Sobre o IOF, parlamen-

tares afirmam que, apesar de a derrubada ter partido de Motta, tratou-se de uma iniciativa conjunta e que, se Alcolumbre não estivesse tão insatisfeito com o Executivo, o presidente da Câmara não teria ido adiante.

Após a aprovação do projeto, Alcolumbre fez um discurso em que criticou a medida e a falta de diálogo do governo, elogiou Motta e ressaltou que a derrota do Executivo foi "construída a várias mãos".

"Reconhecendo o papel das lideranças do Senado, que compreenderam a importância de nós deliberarmos simbolicamente este decreto, mesmo sabendo que é, sim, uma derrota para o governo, mas foi construída a várias mãos",

a Câmara deu uma votação expressiva, o Senado, num acordo, daria também uma votação expressiva", disse.

Durante os dois anos em que lidou com Lira e Pacheco, Lula só testemunhou alguma "solidariedade" entre os dois presidentes na defesa de emendas parlamentares ou na votação de projetos que eram de interesse do próprio governo federal, como o pacote de corte de gastos.

No fim de 2023, após uma rápida troca de elogios na promulgação da reforma tributária, Pacheco disse que ele e Lira não tinham nenhum problema pessoal, mas emendou: "Não pode haver uma cumplicidade absoluta entre os presidentes das Casas porque isso diminui o Parlamento".

IOF

Lula pede para AGU preparar ação no STF



Lula estuda ir ao STF contra a derrubada do aumento do IOF

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) determinou que a AGU (Advocacia-Geral da União) elabore recursos ao STF (Supremo Tribunal Federal) para reativar o decreto com mudanças no IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), que foi derrubado na terça-feira (24) pelo Congresso Nacional.

Segundo integrantes do governo, Lula pediu à AGU para analisar a constitucionalidade da decisão do Congresso, com o argumento de que a derrubada do decreto ameaça uma prerrogativa do presidente da República de editar esse tipo de mecanismo.

Ministros afirmam haver brechas legais, e o próprio ministro da Fazenda, Fernando Haddad, já se manifestou a favor de um recurso ao STF.

Apesar da disposição do presidente pela judicialização, outros ministros e aliados têm ponderado para que o governo não imploda as pontes com a cúpula do Congresso. Segundo relatos, o próprio Messias alertou o presidente para o risco imposto à tramitação de projetos de interesse do governo, além do próprio orçamento.

Lula estaria, no entanto, irritado com a condução do

presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), que informou no fim da noite de segunda-feira (23), pelas redes sociais, a decisão de levar a matéria a voto no dia seguinte.

Em nota, a AGU informou ter iniciado, a pedido do presidente, uma avaliação técnica sobre as medidas jurídicas a serem adotadas para preservar a vigência do decreto.

Nesse momento, a AGU solicitou informações ao Ministério da Fazenda para embasar os estudos. Assim que a análise jurídica for finalizada, a AGU divulgará a decisão adotada.

O PSOL decidiu, nesta

sexta-feira (27), recorrer ao STF (Supremo Tribunal Federal) para derrubar a decisão do Congresso a respeito do IOF.

Segundo relatos, o partido deve ingressar ainda nesta sexta com uma ADI (Ação Direta de Inconstitucionalidade) na Corte.

Líderes e dirigentes partidários já anunciaram que a judicialização do caso ampliará o desgaste do Legislativo com Executivo e o Judiciário.

No caso do STF, uma liderança do centrão apontou que poderá ser negativo para a própria imagem da corte, já desgastada, retomar um aumento de imposto.

O Brasil precisa fazer um ajuste fiscal equivalente a 3% do PIB (Produto Interno Bruto) se quiser estabilizar a dívida pública no patamar atual, afirmou o Banco Mundial em estudo divulgado na última semana.

"Com a dívida pública se aproximando de 80% do PIB, o Brasil enfrenta desafios orçamentários significativos para garantir estabilidade econômica e justiça para as gerações futuras", aponta a instituição.

De acordo com o Banco Mundial, a maior parte do ajuste deveria vir do lado das despesas (como reformas previdenciária e administrativa) porque o Brasil possui uma relação entre receita tributária e PIB bastante elevada.

"A transição demográfica vem aumentando a pressão sobre os programas voltados à população idosa; por isso, é necessário revisar os parâmetros dos programas previdenciários para conter o aumento das despesas - inclusive reabrindo o debate sobre o uso do salário mínimo como piso para todos os benefícios previdenciários", afirma o estudo.

Para o Banco Mundial, a reforma tributária é uma oportunidade para o avan-

ço da tributação verde, que ajudaria a alinhar a alta carga tributária do país a objetivos ambientais e sociais.

"O Brasil está realizando uma reforma fundamental de seus impostos indiretos. Embora essa reforma tenha sido concebida para ser neutra em termos de arrecadação de receitas, ela oferece ao país uma oportunidade para aumentar a eficiência econômica do sistema tributário e, ao mesmo tempo, fornecer melhores sinais de preços por meio de impostos sobre o consumo de bens com efeitos negativos para a saúde e o meio ambiente, como os combustíveis fósseis", afirma o levantamento.

A avaliação é que eli-

minar os subsídios tributários ineficientes a diferentes setores da economia e elevar os impostos pagos por pessoas da alta renda e grandes propriedades rurais também poderia ajudar o ajuste fiscal.

"Promover uma agenda abrangente de reforma tributária que amplie a base tributária, melhore a progressividade e promova a sustentabilidade ambiental por meio de tributos verdes aumentaria tanto a equidade quanto a eficiência da política fiscal", diz o estudo. "Com o tempo, tais medidas poderiam ajudar a aliviar a alta carga tributária sobre o consumo, que recaia desproporcionalmente sobre as famílias mais pobres."

BANCO MUNDIAL

Brasil precisa de ajuste fiscal de 3% do PIB



Banco Mundial sugere a revisão do salário mínimo para a previdência

REDE DE APOIO Voluntárias de Jundiaí criam redes de apoio espontâneas que transformam vidas com empatia, tempo e cuidado prático

A dor das famílias gera redes de apoio em Jundiaí

CAMILA BANDEIRA
cbandeira@jj.com.br

Solidariedade não tem crachá, cargo ou manual. Ela brota no afeto, na escuta e no olhar atento ao outro. Em Jundiaí, diferentes iniciativas mostram como o cuidado pode nascer de amizades, vizinhança e experiências pessoais, muitas vezes sem qualquer intermediação de ONGs ou instituições. São gestos espontâneos que, em alguns casos, crescem tanto que acabam se tornando projetos estruturados ou até organizações sociais. Mas tudo começa no desejo genuíno de fazer o bem.

Foi esse sentimento que moveu a aposentada Selma Petronilho a reunir um grupo de amigas para ajudar um público específico: as famílias dos alunos do Programa de Esportes e Atividades Motoras Adaptadas (Peama). "A gente viu que muitos pais não conseguiam pagar o figurino das apresentações de dança. Então decidimos nos juntar para isso", conta.

Apesar de voltado às famílias do Peama, o grupo não pertence ao programa. "É algo independente, feito

por mulheres que queriam fazer a diferença. Nos unimos por amizade e empatia", explica Selma.

Em 2019, com o sucesso das primeiras ações, o grupo adotou o nome Acordar e ampliou as iniciativas: bazar, festas juninas, vendas benéficas e rifas. Toda a renda era revertida aos alunos e familiares do programa. Durante a pandemia, a mobilização cresceu e passou a atender também com cestas básicas, máscaras, roupas, fraldas e itens de higiene.

"É tudo feito com o que temos. Não somos ONG, não temos sede, não temos

fundo fixo. Temos vontade", conta Selma.

A fisioterapeuta Gabriela Pupo Carneiro corre ao lado de quem não pode correr. A bordo de triciclos adaptados, ela empurra pessoas com deficiência em provas de rua — não como profissional de saúde, mas como voluntária. "É só pelo prazer de ver o outro feliz. Não tem cobrança, não tem palco. É por amor", diz.

Desde criança, Gabriela tem o olhar voltado para o outro. "Quando eu tinha seis anos, perguntei por que uma coleguinha da escola era tão suja. Minha mãe me levou até onde ela morava embaixo



Fisioterapeuta e voluntária, Gabriela participa das corridas adaptadas empurrando triciclo

de uma ponte. Aquilo nunca saiu da minha cabeça", conta.

O que veio depois foram anos de dedicação a ações comunitárias: brinquedos dados em bairros como Vila Ana e Marlene, apoio a projetos esportivos para crianças, atendimentos gratuitos e incentivo a atividades que afastam jovens das ruas. "A solidariedade tem pressa. Ela não espera partido, eleição, religião. Ela só precisa acontecer", afirma.

Já Conceição Braga, de 60 anos, encontrou no Peama um espaço de conexão — tanto com os alunos quanto com ela mesma. Voluntária nas

aulas de tênis há dez anos, ela começou ajudando a professora. "Catava bolinha, organizava fila. Hoje recebo carinho todo dia", conta.

Com sete cirurgias na perna esquerda por conta da poliomielite, Conceição diz que o voluntariado transformou sua vida. "Quando a gente começa a ajudar, acha que está fazendo pelos outros. Mas na verdade, é a gente que recebe. Isso mudou meu modo de pensar, me mostrou outro universo."

Para Nelcione Aparecida de Meira, o voluntariado não foi exatamente uma decisão planejada. "Não foi algo

raciocinado. Tenho um filho com autismo, hoje com 20 anos. Quando ele começou a fazer terapias e me pediram para ajudar com a Nota Paulista", lembra. Foi o primeiro contato com a ideia de contribuir de alguma forma ainda sem saber que, anos depois, isso se tornaria parte de sua rotina e propósito.

Hoje, Nelcione atua como guia voluntária na corrida de rua no Peama, modalidade que exige acompanhamento constante. "Alguns alunos têm deficiência visual, outros paralisia ou deficiência intelectual. Todos correm acompanhados. Quando é visual, usamos uma cordinha para manter o ritmo lado a lado"

Com o tempo, o que era apenas apoio se tornou vocação. "O voluntariado virou um dos meus propósitos de vida. A gente doa tempo, energia, mas quem mais ganha é o voluntário. Não esperamos agradecimento nem honra. A melhor recompensa é a alegria íntima de saber que está contribuindo para o bem-estar de alguém."

Elas agem com o que têm: empatia, tempo e disposição. Isso, por si só, já transforma muitas vidas.



Nelcione encontrou no voluntariado uma missão de vida



Voluntárias de Jundiaí promovem solidariedade com apoio ao esporte

CENSO

Brasileiras estão tendo menos filhos e adiam maternidade

As brasileiras estão tendo menos filhos e adiando a maternidade. É o que apontam os dados do Censo Demográfico de 2022, divulgados nesta sexta-feira (27) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para a pesquisa, são consideradas mulheres de 15 a 49 anos.

A média de filhos por mulher em idade reprodutiva no Brasil, chamada de taxa de fecundidade total, caiu para 1,55 em 2022. De acordo com o IBGE, a taxa de fecundidade das brasileiras vem decrescendo desde a década de 1960. Em 1960, por exemplo, era de 6,28 filhos por mulher. Essa média caiu para 5,76 em

1970, para 4,35 em 1980, para 2,89 em 1991 e para 2,38 em 2000. Em 2010, a taxa era de 1,90 filhos por mulher.

Desde 2010, a taxa de fecundidade brasileira está abaixo da chamada taxa de reposição populacional, ou seja, da média de filhos por mulher necessária para manter a população estável, que é de 2,1.

"A componente de fecundidade é muito importante para analisar a evolução demográfica de uma população. O ritmo de crescimento, as transformações na pirâmide etária e o envelhecimento populacional estão diretamente relacionados ao

número de nascimentos", explica a pesquisadora do IBGE Marla Barroso.

Segundo ela, a transição da fecundidade no Brasil foi iniciada na década de 60 nas unidades da federação economicamente mais desenvolvidas da região Sudeste, em grupos com maior nível educacional e nas áreas urbanas. "Nas décadas seguintes, foi se alastrando por todo o Brasil", explica.

REGIÕES

Na Região Sudeste, a taxa de fecundidade saiu de 6,34 filhos por mulher em 1960, passou para 4,56 em 1970, caiu para 3,45 em 1980, atin-

giu o nível de reposição populacional em 2000 (2,1 filhos por mulher). Em 2022, ficou em 1,41, o menor do país. "Para as outras regiões do Brasil, a queda se intensificou a partir ali da década de 70", explica Marla.

Na Região Sul, que tinha a menor taxa de fecundidade em 1960 (5,89 filhos por mulher), a principal queda ocorreu de 1970 (5,42) para 1991 (2,51). Em 2022, a taxa ficou em 1,50, também abaixo da média nacional.

No Centro-Oeste, que tinha taxa de 6,74 em 1960, a tendência de queda foi semelhante à da região Sul, ao apresentar o principal recuo de 1970 (6,42) para 1991 (2,69). Em 2022, a taxa era de 1,64.

As regiões Norte e Nordeste também apresentaram quedas consideráveis de 1970 para 1991. Mas, em 1980, ainda tinham taxas de fecundidade acima de 6 filhos por mulher. No Norte, a taxa passou de 8,56 em 1960 para 8,15 em 1970 e para 6,45 em 1980. Em 2010, aproximou-se da taxa de reposição ao atingir 2,47. Em 2022, ficou em 1,89, a mais alta do país.

O Nordeste foi a única região a apresentar alta de 1960 (7,39 filhos por mulher) para 1970 (7,53). Em 1980, a taxa começou a recuar, passando para 6,13. Em 2000, o indicador se aproximou da taxa de reposição, ao ficar em 2,69. Em 2022, ficou em 1,60, abaixo do Centro-Oeste.

HISTÓRICO

Desemprego recua a 6,2% e tem menor taxa até maio

A taxa de desemprego recuou a 6,2% no Brasil no trimestre encerrado em maio, apontam dados divulgados nesta sexta-feira (27) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

E o menor patamar para esse intervalo na série histórica iniciada em 2012. O indicador estava em 6,8% nos três meses até fevereiro, que servem de base de comparação na Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua).

Analistas do mercado financeiro esperavam desocupação de 6,3% até maio, segundo a mediana das projeções coletadas pela agência Bloomberg. O intervalo das estimativas ia de 6,2% a 6,7%.

A Pnad olha tanto para o emprego formal, com carteira assinada ou CNPJ, quanto para o setor informal, que inclui os populares bicos.

Apesar do choque de juros praticado pelo BC (Banco Central) para conter a inflação, o mercado de trabalho ainda mostrou sinais de força ao longo dos últimos trimestres.

O IBGE destacou que o contingente de trabalhadores com carteira assinada no setor privado renovou o patamar recorde da Pnad: 39,8 milhões.

Houve uma leve variação positiva de 0,5% ante o trimestre até fevereiro (39,6 milhões) e alta de 3,7% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado (38,3 milhões).

No total, a população ocupada com algum tipo de trabalho alcançou 103,9 milhões. É o maior nível da sé-

rie. O indicador aumentou 1,2% ante fevereiro (102,7 milhões) e 2,5% em um ano.

"Os principais responsáveis para a redução expressiva da taxa de desocupação foram o aumento do contingente de ocupados, que cresceu 1,2 milhões de pessoas, naturalmente reduzindo a desocupação, além de taxas de subutilização mais baixas", disse William Kratochwill, analista da pesquisa do IBGE.

"Assim, semelhante às divulgações anteriores, o mercado de trabalho se mostra aquecido, levando à redução da mão de obra mais qualificada disponível e ao aumento de vagas formais", completou o técnico.

O número de desempregados foi estimado em 6,8 milhões até maio. Houve redução de 8,6% (menos 644 mil pessoas) na comparação com o trimestre até fevereiro (7,5 milhões) e de 12,3%

(menos 955 mil) em relação a um ano antes. Nas estatísticas oficiais, uma pessoa de 14 anos ou mais é considerada desempregada quando não está trabalhando e segue à procura de oportunidades.

A taxa de desocupação havia marcado 6,6% no trimestre até abril, mas o IBGE evita a comparação direta entre intervalos com meses repetidos. É o caso dos períodos finalizados em abril e maio.

A menor taxa já registrada na Pnad foi de 6,1% no trimestre até novembro de 2024. A maior, por outro lado, foi de 14,9% nos intervalos encerrados em setembro de 2020 e março de 2021, durante a pandemia.

Almaviva
Chain Serviços e Contact Center

VAGAS EXCLUSIVAS PARA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E REABILITADOS PELO INSS

REPRESENTANTE DE ATENDIMENTO

Necessário ter no mínimo 18 anos, ensino médio completo e conhecimentos básicos de informática, são vagas para JUNDIAÍ.

Benefícios: assistência médica e odontológica, vale-transporte, vale-alimentação, auxílio creche e seguro de vida.

Com 37 mil colaboradores em 7 cidades brasileiras: Aracaju, Belo Horizonte, Guarulhos, Jundiaí, Maceió, São Paulo e Teresina.

Realize seu processo seletivo no link:
<https://www.formacaomercadologica.com.br>

JUNTE-SE A NÓS!

IMIGRANTES Várias são as ações para ajudar famílias ou grupos que chegam à Região em busca de abrigo, oportunidade e acolhimento

Em Jundiaí, 254 famílias estrangeiras estão no CadÚnico

SIMONE OLIVEIRA
grupo.editores@jj.com.br

Diante de uma população de 460 mil pessoas, Jundiaí tem recebido ao longo dos anos muitos estrangeiros vindos de várias partes do mundo, em especial refugiados. Mesmo sem um número exato desta fatia da população, já que não há um censo específico no município, um dos instrumentos para quantificar e identificar as famílias em vulnerabilidade é o Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). Dados de 2025 apontam que 254 famílias com pessoas nascidas em outros países estão registradas no sistema em Jundiaí.

Entre as nacionalidades com maior número de registros estão o Haiti (81 famílias); Venezuela (71 famílias); Cuba (18 famílias); Afganistão e Paraguai (10 famílias cada), além de outras origens como Bolívia, Colômbia, Chile, China e Alemanha. Para além dos casos de pessoas que necessitam de ajuda financeira do governo para se man-



Imigrantes recebem apoio no Cesprom para documentação e procura por emprego

ter, há instituições e ONGs que também recebem este público, inclusive para ajudá-los a chegar a estes benefícios ou encaminhá-los ao mercado de trabalho.

O Centro Scalabriniano de Promoção do Migrante (Cesprom), entidade ligada à Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo, tem, ao longo de seus

quase 20 anos de trabalho, ajudado a receber e, em alguns casos, repatriar, milhares de pessoas, em sua maioria haitianos, porém o leque tem aumentado e diversificado, inclusive com cubanos e venezuelanos. A coordenadora da unidade, irmã Maria Cléia Franca Santos, explica que toda a assistência tem sido para todos os tipos de

serviços, desde a expedição de algum documento até encaminhamento ao mercado de trabalho.

“Muitas empresas nos procuram para divulgação das vagas e para que tenham condição de ter uma colocação no mercado, oferecemos desde cursos de português, ajudamos na elaboração de currículos e até ajuda de informática. O trabalho também é ajudá-los a dar andamento nos documentos, inclusive para residência”, explica.

Para manter a unidade em funcionamento e ter condições de receber cada vez mais imigrantes, irmã Cléia conta com a ajuda de verbas oriundas da própria congregação, além dos recursos adquiridos por meio dos eventos realizados. “São pelo menos 600 atendimentos feitos no ano e por isso é importante que as atividades aconteçam sempre.”

Outro ponto de apoio para este imigrante é a Pastoral do Migrante, ligada à Diocese de Jundiaí. A unidade serve como ponte de contato com outras pastorais sociais ou no encaminhamento a órgãos competentes, seja para alimentação, moradia ou tra-

balho. Trata-se de acolhimento espiritual e também de apoio para quem chega sozinho ou com a família.

Jundiaí não conta, atualmente, com programas específicos voltados exclusivamente ao público imigrante. No entanto, pessoas nascidas em outros países que vivem em situação de vulnerabilidade social são atendidas por meio das políticas públicas universais disponíveis, especialmente pelos serviços da Assistência Social, desde que preencham os critérios de acesso estabelecidos nacionalmente.

OPORTUNIDADE

Para quem chega ao país em busca de uma oportunidade melhor, sabe que o apoio e a receptividade são fundamentais. A dificuldade da língua, a saudade da família e, muitas vezes, o trauma da viagem são combustíveis para vencer e se adaptarem.

É o caso do haitiano Aisla Saint Vil, de 30 anos, que há quatro anos está no Brasil, sendo três deles em Jundiaí. O administrador trabalhava em um banco no Haiti, mas resolveu mudar-se para ter um estudo melhor, porém com a dificuldade na adapta-

ção com a língua portuguesa não conseguiu seguir com o sonho e precisou arrumar outro emprego.

“Agora só pensa em rever a mãe, mas o custo da viagem para ir ou para trazê-la ainda é um empecilho. “Tenho que trabalhar para me manter, mas consigo mandar algum dinheiro para ela. Sei que ainda tenho muito que aprender, mas a língua portuguesa é muito difícil para mim”, conta Aisla com um leve sotaque.

Já para a venezuelana Neribeth Miquilena, de 30 anos, há oito meses em Jundiaí, a música ajuda na adaptação, mas já teve contatos com brasileiros quando esteve um período no Peru. Agora, tendo aulas de português e de culinária, a adaptação está sendo ainda mais fácil.

“Vim para o país a convite de uma família que eu conhecia por conta da igreja e a partir daí fui me aprimorando na língua portuguesa com os cursos que faço. O trabalho com a música ajuda a me manter e estou me adaptando muito bem. Até a culinária estou aprendendo”, brinca Neribeth, durante oficina de panificação.

Dados divulgados nesta sexta-feira (27) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que em 2022 cerca de 1 milhão de estrangeiros ou brasileiros naturalizados viviam no Brasil sendo os venezuelanos o maior grupo. Eram 271,5 mil pessoas, ocupando lugar que antes era dos portugueses.

Depois dos venezuelanos e dos portugueses, as demais populações de estrangeiros relevantes no país são bolivianos (80,3 mil), paraguaios (58,3 mil), haitianos (57,4 mil) e argentinos (42,6 mil). Os latino-americanos, aliás, representam 646 mil do total de estrangeiros ou brasileiros naturalizados que vivem no Brasil, ou seja, dois terços do total.



Aulas de culinária e apoio ao imigrante são atividades oferecidas pela entidade

CONTRA PRECONCEITO

Natura abre ‘lojas de diversidade’ e anuncia protocolo de ações

Com o intuito de dar respostas e acolhimento rápidos para consumidores e colaboradores dentro de cerca de mil lojas físicas espalhadas pelo país, em possíveis situações de racismo, LGBTfobia, capacitarismo e demais formas de preconceito, a multinacional dos cosméticos Natura resolveu adotar um protocolo de atuação para essas situações.

A empresa também está anunciado a instalação de seis “lojas de diversidade”, com previsão de escalada “agressiva” nacionalmente ainda neste ano. A ideia das unidades é que públicos diversos recebam atenção para demandas específicas por parte de funcionários, que foram treinados para isso.

Nas unidades são disponibilizados tablets que se interligam com uma central que intermedia conversas dos vendedores com quem usa Libras (Língua Brasileira

de Sinais) ou com quem tenha dificuldade de fala.

Os produtos à venda têm rótulos em braile para cegos, as instalações contam com acessibilidade e há também colaboradores com deficiência. Os locais pretendem também ser mais confortáveis para pessoas neurodivergentes, com menos estímulos e atenção mais próxima nos atendimentos.

Recentemente, a gigante dos cosméticos Sephora também anunciou uma medida para atrair públicos diversos, com a chamada “Compras Calmas”, que são horários específicos em que as lojas não terão música ou agitações e menos estímulos visuais, o que pode levar mais conforto para consumidores autistas.

De acordo com último Censo do IBGE, 14,4 milhões de brasileiros têm diferenças físicas, sensoriais

ou intelectuais.

Presente em 14 países, a Natura declara que seguirá como “escolha consciente e de modelo de negócios” com medidas inclusivas. Em 2023, atingiu sua meta de equidade salarial de gênero e raça. No mesmo ano, a alta liderança passou a ter 50% de mulheres.

“A gente declara de maneira muito explícita que diversidade é o que para gente também gera prosperidade. Falamos da importância dessa diversidade na perspectiva da sociedade, da natureza, da dimensão humana também”, afirma a vice-presidente de Pessoas da empresa, Paula Benevides.

A adoção dos protocolos de enfrentamento de queixas por preconceito foi realizada após dois anos de preparação e estudos com especialistas em direito antidiscriminatório e com a abertura de um comitê específico para atuar

com a questão.

“O nosso foco é de cuidado. De dar uma atenção a qualquer pessoa que se sentiu discriminada em uma de nossas lojas, seja um colaborador ou um cliente, o mais rápido possível”, diz Aline Lima, líder de diversidade e inclusão na empresa.

Segundo as executivas, gerentes, supervisores e outros funcionários foram treinados para agir diante de diversas situações adversas e para fazer o encaminhamento dos casos, inclusive, para suporte psicológico e jurídico. Eles receberam um guia de orientações e materiais indicativos de ações antidiscriminatórias.

Para Aline Lima, “muitas vezes, pessoas com marcador de diversidade, uma pessoa com deficiência, uma pessoa trans, passam por situações de discriminação e não sabem como reagir, tem

medo de falar, não sabe que pode receber um cuidado. Percebemos esse contexto social e estamos agindo”.

Djalma Scartezini, CEO da Reis (Rede Empresarial de Inclusão Social), afirma que há pouquíssimas medidas inclusivas dentro do varejo, que ainda não olha a pessoa com deficiência como nicho de mercado.

“Já houve empresas que distribuíram cartilhas e conseguiram melhorar o atendimento. Os resultados mais promissores, porém, são quando você contrata uma pessoa com deficiência, o que muda totalmente as prá-

DIVULGAÇÃO



Novas lojas foram desenhadas para neurodivergentes e pcds

ticas e resultados”, diz ele.

Segundo a Natura, atualmente, 6,6% de seus colaboradores têm algum tipo de deficiência, o que ultrapassa o preconizado pela Lei de Cotas, que prevê a reserva de 2% a 5% das vagas para esse grupo, a depender do tamanho da empresa.

As plantas de suas áreas de distribuição e produção foram desenhadas com acessibilidade e equipamentos específicos que dão possibilidade para que pessoas com deficiência intelectual, inclusive, trabalhem normalmente com o maquinário.

POLÍCIA

POLICIA@JJ.COM.BR

EM FLAGRANTE Criminoso foi preso horas após o crime; homens armados com fuzis tentaram roubar cerca de R\$ 800 mil em aparelhos eletrônicos

GM e DIG prendem um dos suspeitos de tentativa de roubo à carga

FÁBIO ESTEVAM
festevam@jj.com.br

Um indivíduo foi preso em flagrante por suspeita de participação na emboscada ocorrida na madrugada de sexta-feira (27), em uma operação conjunta da Guarda Municipal de Jundiaí e policiais civis da Delegacia de Investigações Gerais (DIG).

O homem detido foi surpreendido horas após o crime. Ele conduzia um veículo HB20, envolvido na ação criminosa e reconhecido por uma das vítimas. Outro veículo utilizado pela quadrilha, uma Outlander produto de furto, também foi localizado. A perícia foi acionada ao local.

ENTENDA O CASO

Na emboscada a uma Van, na rodovia Hermenegildo Tonolli, em Jundiaí, criminosos armados com



Van acabou incendiada com os aparelhos no cofre; um dos envolvidos foi preso em flagrante

fuzis e equipados com coletes balísticos e capacetes táticos tentaram roubar cerca de R\$ 800 mil em aparelhos

eletrônicos na madrugada de sexta (27).

Os bandidos chegaram utilizando um furgão, mo-

tos e pelo menos dois carros. Eles abordaram a Van e a levaram até outro local, onde usaram maçaricos

para romper o cofre, o que causou um incêndio. Com isso, o veículo e a carga foram incendiadas, frustran-

do a ação criminosa.

O caso continua em investigação pela Delegacia de Investigações Gerais (DIG), pelos delegados de Polícia Roberto Souza Camargo Junior e José Ricardo Arruda Marchetti.

NECROLOGIA

MARIA DO ROSÁRIO CARELLI, 73 anos, casada. Cremação em Campinas.

LAURINDO JACINHO ROSMANN, 88 anos, viúvo. Sepultado no Cemitério Nossa Senhora do Desterro.

EZEQUIEL FERREIRA MENDES, 50 anos, casado. Sepultado no Cemitério Nossa Senhora do Montenegro.

O Velório Municipal informou sobre 5 óbitos, sendo 3 autorizados pelas famílias.

EM JUNDIAÍ

PM cumpre mandado de prisão e prende jovem



A ação ocorreu no Jardim São Camilo, em Jundiaí

roubo a residência.

Conduzido ao Plantão Policial, o delegado de plantão determinou o cumprimento do mandado e o recolhimento do acusado à carceragem, onde permanece-

ceu à disposição da Justiça.

A ação faz parte do trabalho constante da Polícia Militar do Interior no cumprimento de mandados judiciais e na repressão aos crimes patrimoniais na região.

TENTOU FUGIR



Homem traficava drogas na Rua União dos Palmares, na Vila Nambi

Polícia Militar prende homem por tráfico de drogas

Na tarde de sexta-feira (27), uma equipe da 1ª Companhia do 49º Batalhão de Polícia Militar do Interior realizaram a captura de um jovem de 18 anos procurado pela Justiça, acusado de roubo qualificado a residência. A ação ocorreu no Jardim São Camilo, em Jundiaí, após consulta que apontou um mandado de busca e apreensão em aberto contra o rapaz.

Na tarde de sexta-feira (27), uma equipe da 1ª Companhia do 49º Batalhão de Polícia Militar do Interior prendeu um homem traficando drogas na Rua União dos Palmares, no bairro Vila Nambi, em Jundiaí. A

ação ocorreu por volta das 17h, durante patrulhamento na região.

A equipe avistou o infrator da lei que, ao perceber a aproximação da viatura, tentou fugir em direção a uma residência que estava com o portão aberto. Antes que ele conseguisse entrar no imóvel,

os policiais realizaram a abordagem e, durante a revista pessoal, localizaram porções de maconha, cocaína e crack escondidas nos bolsos do homem. As drogas estavam embaladas em pequenas quantidades, já fracionadas e prontas para a venda.

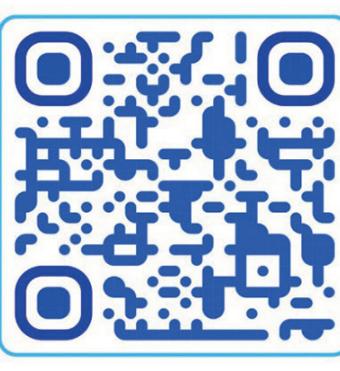
Populares já haviam apontado o local como sendo utilizado para o comércio de entorpecentes. Em

consulta ao COPOM, os policiais constataram ainda que o abordado possui uma extensa ficha criminal em Minas Gerais, incluindo antecedentes por furto, roubo e tráfico de drogas, reforçando o risco que representava para a segurança da comunidade.

O detido recebeu voz de prisão pelo crime de tráfico de drogas e foi conduzido à Central de Flagrantes de Jundiaí, onde o delegado de plantão formalizou o flagrante e determinou sua recolha à carceragem, permanecendo o preso à disposição da Justiça.

A ação integra o trabalho contínuo da Polícia Militar no combate ao tráfico de drogas e na repressão à criminalidade na cidade.

JJ DIGITAL



Escaneie o Qrcode para ser direcionado ao APP.



Um novo conceito em desenvolvimento de aplicativos



Tudo o que você precisa em um só lugar.

Avalie nosso APP. É muito importante para que possamos melhorar sua experiência.

desenvolvido por www.holosconsult.com.br

UTILIDADE PÚBLICA – LOTERIAS									
LOTOMANIA: 2789					DEU NO POSTE				
DATA: 27/06/25					DATA: 28/06/25				
05 20 22 25 31 57 65 66 68 71					02 6 7 6 6				
35 39 50 51 55 72 75 82 91 98					2º 6 7 2 6				
DUPLA SENA: 2826					PTN				
DATA: 27/06/25					1º 6 7 6 6				
02 04 20 24 27 28					2º 6 7 2 6				
08 17 35 40 41 48					3º 8 4 4 8				
MEGASENA: 2880					4º 7 4 8 0				
DATA: 26/06/25					5º 4 1 9 1				
08 14 15 33 34 54					6º 3 6 1 1				
LOTOFÁCIL: 3428					7º 5 0 8				
DATA: 27/06/25					DE SÃO JOÃO/2025				
03 05 07 11 12 13 14 15					SORTEIO: 4º SORTEIO - 22/06/25				
16 19 20 22 23 24 25					10 13 23 29 37 47				

LOTERIAS DE 28/06/25 NÃO ATUALIZADAS ATÉ O FECHAMENTO DESSA EDIÇÃO

ESPORTES

Domingo, 29 de Junho de 2025

ESPORTES@JJ.COM.BR

CONFIANÇA

Mattos tenta recuperar jogadores em baixa no Santos

O dirigente do Santos, Alexandre Mattos, entende que o time tem um bom elenco e pode melhorar se alguns atletas desprestigiados retomarem a confiança.



PRIMEIRO DEGRAU

Timão quita dívida de direitos de imagem com Memphis

Apesar do pagamento, ainda há uma dívida de R\$ 4,7 milhões referente à premiação pelo título do Paulistão. O clube mantém contato com o holandês em busca de um acordo.



DA BISAVÓ À BISNETA Lara Tanaka, de 5 anos, e sua bisavó, dona Nair, de 87, compartilham o amor pela ginástica

Esporte atravessa gerações e se torna legado de família

LUANA NASCIMBENE
Inascimbene@jj.com.br

Aos 5 anos, Lara Mayumi Bergu Tanaka salta de um lado para o outro com a energia típica da infância. Ao lado dela, a bisavó Nair dos Santos Bergu, de 87, acompanha os movimentos de ginástica corporal com a mesma dedicação. Unidas pela paixão pelo esporte e por uma relação de amor e companheirismo, a bisneta e a bisavó constroem um legado esportivo que atravessa gerações na família.

e trocarem dicas. "Eu sempre pergunto o que ela está aprendendo nas aulas, peço para mostrar as coreografias e também aproveito para dar algumas dicas e, claro, aprender com ela. Sempre trocamos experiências", disse a bisavó.

JUVENTUDE E MELHOR IDADE

Lara começou no esporte muito cedo. Com menos de 3 anos, ela já fazia aulas de balé. E foi assistindo uma apresentação de ginástica na televisão que decidiu se aventurar em uma nova modalidade. "Foi paixão à primeira vista. Há cerca de cinco meses ela se interessou pela ginástica depois de assistir na televisão e eu fui atrás das aulas. Levei ela para conhecer a ginástica artística e depois a rítmica, que foi o que ela se identificou e escolheu para fazer parte das aulas", explicou a mãe da Lara, Gabriela Bergu Tanaka.

Já dona Nair começou a praticar esporte já na terceira idade, mas ressaltou que sempre foi uma pessoa ativa. "Eu trabalhava na ro-



Lara e Nair fazem aulas de ginástica no Romão de Souza

ça quando era criança, ajudava muito meu pai a tirar leite de vaca, fazer os serviços de casa, então nunca fiquei parada. Também fui uma criança que sempre brincava na rua, anda-

va a cavalo e jogava bocha. Mas no esporte fui praticar 'pra valer' só depois dos 60 anos de idade, quando meu marido faleceu. E foi aí que conheci a hidroginástica e depois a ginástica corpo-

ral, onde faço aulas até hoje", disse a Nair.

Nair começou nas aulas de ginástica corporal em 2001, na primeira turma fundada. Nesta época, as atividades ainda não aconteciam no Romão de Souza, mas no Centro de Jundiaí. "A gente fazia aulas em praças, ao ar livre, e só depois de um tempo as atividades foram para o ginásio no Romão. Esse ano eu completei 24 anos desse esporte que mudou minha vida. Eu não vivo mais sem ginástica e o dia que eu não venho para a aula é um dia perdido para mim. Minha médica fala para eu nunca parar e, se Deus quiser, vou passar dos 100 anos e ainda estarei participando das aulas", contou a bisavó.

Além da paixão pela ginástica, Nair também carrega muita história em seus outros hobbies: jogos de baralho. Conhecida como "dona Nair do buraco", a jundiaiense leva esse apelido carinhoso de toda delegação do Time Jundiaí por participar de mais de 20 edições dos Jogos da Melhor Idade e colecionar mais de

70 premiações em diversas competições. E assim ela inspirou ainda mais a bisneta Lara. "Participo dos Jogos da Melhor Idade desde 2001, tenho uma paixão de infância com jogos de baralho, que também atravessa gerações na família. Quando a Lara vê o meu painel de medalhas e troféus ela fica com brilho nos olhos e acredito que isso tem motivado ela a ir atrás das suas próprias conquistas também", disse Nair.

PRÓXIMAS COMPETIÇÕES

A pequena ginasta participou da sua primeira competição na última semana, no Romão de Souza, e terminou em 4º lugar e conquistou medalha de destaque na categoria Baby, deixando a família orgulhosa. Assim como Nair, que conquistou mais uma medalha para a coleção: prata nos Jogos da Melhor Idade em Cerquilho. Agora, as duas já têm competições marcadas pela frente: Nair irá disputar a fase estadual do Jomi, em setembro, e Lara estará na Taça São Paulo de Ginástica, em agosto.

MUNDIAL DE CLUBES

Palmeiras bate Botafogo na prorrogação e avança

O Palmeiras está nas quartas de final da Copa do Mundo de Clubes. Com gol de Paulinho aos 10 minutos da prorrogação, o Alviverde bateu o Botafogo por 1 a 0 neste sábado (28), no Lincoln Financial Field, na Filadélfia.

Paulinho entrou aos 19 do segundo tempo, anotou

na prorrogação e saiu na sequência. O jogador ainda atua com controle de minutagem por conta da cirurgia na perna.

É o segundo gol do camisa 10 no campeonato. Ele anotou o primeiro no empate com o Inter Miami pela última rodada da fase de grupos. O resul-

tado garantiu a primeira colocação do Grupo A ao Alviverde.

O Palmeiras ainda teve um fim de jogo dramático, com Gustavo Gómez expulso. O capitão alviverde agarrou Barboza no meio-campo, fora da disputa de bola, e recebeu o segundo amarelo.

CESAR GRECO/PALMEIRAS



Paulinho entrou aos 19 do 2º tempo, anotou na prorrogação e saiu na sequência

CONTRA O PRIMAVERA

Galo não consegue reagir após gol e perde em casa

O Galo foi derrotado para o Primavera por 1 a 0, no Estádio Dr. Jayme Cintra, em Jundiaí, pela 3ª rodada da fase de grupos da Copa Paulista. O Galo sofreu na maior parte da primeira etapa, demorou para reagir e não conseguiu tirar o seu zero do placar.

O Primavera dominou o primeiro tempo e abriu o placar aos 44 minutos, com um belo gol do atacante Brunão. Do outro lado, o Paulista martelou nos últimos 20 minutos da partida, mas não foi suficiente para tirar o seu zero do placar.

O Primavera passou a maior parte da primeira etapa martelando o Galo e obrigou o goleiro Lee a trabalhar. O primeiro gol até demorou para sair - pelas circunstâncias do jogo -, mas veio antes do intervalo.

Em jogada trabalhada desde o campo de defesa, o Primavera trocou passes até o meio-campista Guty fazer um belo cruzamento para a ponta esquerda. A bola ficou nos pés de João Victor, que cruzou para a área e o atacante Brunão, com um chute de primeira, marcou um golaço para abrir o placar. Dessa vez, sem chances para o Lee, que até chegou



O Paulista volta a campo no sábado (5) contra o Rio Branco

a resvalar na bola, mas ela morreu no fundo da rede. 1 a 0 para o Fantasma!

Os primeiros 45 minutos foram de total superioridade do time visitante e a derrota parcial por 1 a 0 saiu barato para o Galo.

No segundo tempo, o Paulista teve mais coragem para atacar e passou a dominar as ações ofensivas, enquanto o Primavera só se defendia e tentava aproveitar os contra-ataques.

Nos minutos finais, o Galo aumentou a pressão e chegou com perigo. Biro recebeu

na esquerda e cruzou para a área. Gabriel Bozzolan finalizou de primeira e o goleiro Levi fez uma defesa e espalhou para escanteio.

O Galo seguiu impondo o ritmo e tentando empatar a partida, mas o Primavera conseguiu se defender bem e conquistar os três pontos em solo jundiaiense.

PRÓXIMO JOGO

O Paulista volta a campo no próximo sábado (5), às 15h, para enfrentar o Rio Branco, em Americana, pela 4ª rodada da Copa Paulista.